



Siza Vieira fala em atividades que continuam impedidas de funcionar

BRUNO GONÇALVES

Apoiar. Governo vai prolongar apoio para empresas encerradas

De acordo com as contas do ministro, os pagamentos deste programa são superiores a 1,1 mil milhões de euros.

SÓNIA PERES PINTO
sonia.pinto@ionline.pt

O programa Apoiar vai ser alargado às empresas que continuam encerradas desde o início da pandemia de covid-19. Um desses exemplos são os espaços de animação noturna. A garantia foi dada pelo ministro da Economia, no Parlamento e aproveitou ainda para explicar que "a perspetiva mais vigorosa" da economia para o terceiro trimestre tem de ser agora "mais moderada" devido à evolução da pandemia que está a afetar nomeadamente o turismo".

De acordo com as contas de Siza Vieira, o programa Apoiar fez chegar às empresas, até ao

final do primeiro semestre, pagamentos superiores a 1,1 mil milhões de euros. Trata-se, de acordo com o governante, de um "prazo recorde, nunca vivido no contexto dos Fundos Europeus, foi possível aprovar candidaturas em 20 dias úteis e efetuar, até ao final do primeiro semestre de 2021, pagamentos superiores a 1,1 mil milhões de euros, correspondendo a cerca de 95% do financiamento atribuído".

No âmbito do Apoiar Rendas, lançado em fevereiro, foram apoiados cerca de 25 mil projetos, correspondendo a mais de 66 milhões de euros de financiamento, dos quais foram já pagos cerca de 75%.

"Os pagamentos ainda não processados, sobre os quais estão a ser realizadas aferições da veracidade das declarações, serão realizados até final do corrente mês", refere o ministro.

Mas estes pagamentos estão longe de ser pacíficos. Tal como o *Nascer do SOL* avançou, a Segurança Social está a pedir a algumas empresas para devolverem as verbas que receberam nos últimos meses relativos ao programa de apoio extraordinário à retoma progressiva de atividade. Esse esse valor foi entregue a horas, mas está agora a ser anulado e terá de ser devolvido, nem que seja através de plano de prestação de pagamentos.

A denúncia chegou através de alguns técnicos de contas, mas contactada pelo *Nascer do SOL*, a bastonária da Ordem dos Contabilistas Certificados confirma esta situação e justifica-a com a verificação dos dados que foram enviados para a Autoridade Tributária (AT). "Está a ser feito um cruzamento e estão a ser detetadas algumas questões de quebra de faturação que não correspondem àquilo que está a ser verificado pela AT", afirma Paula Franco.

De acordo com as suas contas, cerca de 500 empresas estão a braços com este pedido de devolução. "Um empresário que recebe agora uma nota de reposição não ficará satisfeito. É uma franja pequena para o universo todo que pediu, mas quem pede apoios que justificavam esses pedidos é porque precisa".

Também na sua intervenção inicial, o ministro voltou ainda a considerar "provável" que a obrigatoriedade de apresentação de um teste negativo à covid-19 ou do certificado digital seja alargada a outras atividades, além da restauração, à semelhança do que está a acontecer noutros países, como a Áustria, Alemanha, Dinamarca e França.